

CIBERSEGURANÇA

EDITOR RESPONSÁVEL

Felix Dane

CONSELHO EDITORIAL

Estevão de Rezende Martins

Fátima Anastasia

Humberto Dantas

José Álvaro Moisés

José Mario Brasiliense Carneiro

Lúcia Avelar

Silvana Krause

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Reinaldo J. Themoteo

REVISÃO

Reinaldo J. Themoteo

CAPA, PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Cacau Mendes

IMPRESSÃO

Stamppa

ISSN 1519-0951

Cadernos Adenauer xv (2014), nº4

Cibersegurança

Rio de Janeiro: Fundação Konrad Adenauer, junho 2015.

ISBN 978-85-7504-191-8

*As opiniões externadas nesta publicação são
de exclusiva responsabilidade de seus autores.*

Todos os direitos desta edição reservados à

FUNDAÇÃO KONRAD ADENAUER

Representação no Brasil: Rua Guilhermina Guinle, 163 · Botafogo

Rio de Janeiro · RJ · 22270-060

Tel.: 0055-21-2220-5441 · Telefax: 0055-21-2220-5448

adenauer-brasil@kas.de · www.kas.de/brasil

Impresso no Brasil

Sumário

- 7 Apresentação
- 9 Vazamento de informações: um ritual democrático na era da comunicação em rede
HELOISA PAIT · RUAN SALES DE PAULA PINHEIRO
- 33 Regulamentação da Web
PATRICIA PECK PINHEIRO
- 45 O *soft power* das novas mídias nas Relações Internacionais
RAFAEL SANTOS DE OLIVEIRA
- 69 Securitização da Cibersegurança no Brasil
ROBERT MUGGAH · MISHA GLENN · GUSTAVO DINIZ
- III Operações cibernéticas militares e as implicações perante a Lei Internacional
JULIA DORNSBUSCH

Apresentação

■ Do mesmo modo vertiginoso como os avanços nas novas tecnologias chegam, influenciando vidas de indivíduos e de sociedades inteiras, produzindo novos hábitos e sendo substituídos por tecnologias ainda mais recentes, na atualidade temos que lidar a cada dia com grandes volumes de informação, todo este conjunto de tecnologias, conhecimento e interações se traduzindo também numa série de implicações em termos de segurança, em diversos níveis. Esta edição da série Cadernos Adenauer é dedicada ao tema da cibersegurança, com o objetivo de promover o debate sobre cinco tópicos: vazamento de informações, regulamentação da internet, o *soft power* das novas mídias, cyberterrorismo e operações cibernéticas militares.

No primeiro capítulo Heloisa Pait e Ruan Sales de Paula Pinheiro abordam um dos temas mais polêmicos na atualidade, nos debates sobre cibersegurança: o vazamento de informações. Tomando como ponto de partida uma análise sobre o papel dos vazamentos de informações em sociedades democráticas, os autores exploram os vazamentos no Brasil e nos estados Unidos, explicitando os aspectos fundamentais para a sua compreensão, e culminam com uma análise do vazamento de informações na época da internet, englobando os principais acontecimentos mais recentes.

Patrícia Peck Pinheiro investiga a cibersegurança em sua feição jurídica. Em seu capítulo, sobre a regulamentação da internet, são explicitados os principais tópicos envolvidos nesta temática, facultando uma visão geral que nos mostra a grande complexidade na construção de normas que englobem de modo pertinente as variadas situações que se apresentam na realidade brasileira quanto ao uso da internet, articulando as questões teóricas com fatos objetivos, como a lei Carolina Dieckman e o Marco Civil da Internet.

Rafael Santos de Oliveira reflete sobre como o *soft power* das novas mídias permeia as Relações Internacionais. Nesta empreitada o autor investiga como o conceito de *soft power* é construído conceitualmente e as suas implicações na mídia em nível global, bem como o *soft power* e as novas mídias no âmbito dos fluxos de informação, no âmbito do paradoxo da informação.

Robert Muggah, Misha Glenn e Gustavo Diniz apresentam um estudo sobre cibersegurança no Brasil, investigando as iniciativas governamentais desenvolvidas de modo a impulsionar a arquitetura nacional de cibersegurança, buscando robustecer sua posição enquanto potência emergente. Partindo da caracterização do ciberespaço e da exposição das principais ameaças virtuais, são investigadas as estratégias desenvolvidas pelo governo brasileiro no enfrentamento das ameaças cibernéticas.

Julia Donsbusch investiga diversos aspectos das operações cibernéticas de caráter militar, a partir do enfoque da lei internacional. Um dos principais tópicos de sua análise diz respeito à necessidade dos Estados alcançarem um entendimento em comum acerca do que venha a ser soberania, bem como os elementos fundamentais da lei internacional que tipificam as ações cibernéticas. Nesta investigação são considerados diversos tipos de ações e ataques cibernéticos, assim como os desafios concernentes à soberania das nações, além das obrigações dos Estados em relação à segurança cibernética.

Esperamos que estas análises de alguma forma possam contribuir nos debates e reflexões sobre cibersegurança e o modo como este tema nos afeta a todos seja direta ou indiretamente, desejamos a todos uma boa leitura.

REINALDO J. THEMOTEO

Coordenador Editorial da Fundação Konrad Adenauer no Brasil